
Jornalismo cultural: Pesquisa internacional sobre artigos registrados em bases de dados¹

Cida Golin²
Everton Cardoso³
Mariana Sirena⁴
Bruna Linhares⁵

Resumo: Este artigo apresenta uma panorâmica da produção científica internacional sobre jornalismo cultural. Pretende reunir, organizar e sistematizar uma parte do conhecimento acadêmico-científico sobre a temática, oferecendo uma perspectiva parcial sobre o avanço das pesquisas na área. A partir de determinadas palavras-chave de referência foram compilados artigos lançados nas bases de dados Scopus, Web of Science, Scielo e Dialnet no período de vinte anos (1992-2012). No total de quarenta textos, verificam-se quatro tendências: pesquisas empíricas longitudinais e de cunho histórico; problematização do gênero crítica; discussões acerca da identidade do profissional especializado; e proposições teóricas sobre a constituição do segmento. Nota-se, entre outros pontos, que a análise da noção de cultura atravessa o conjunto dos trabalhos; nele, o dispositivo impresso constitui-se em vetor hegemônico das investigações, evidenciando sua dimensão de documento histórico e mapa possível para a interpretação dos temas, agentes e consensos culturais de cada período histórico.

Palavras-chave: Jornalismo cultural; produção científica internacional em jornalismo cultural; mapeamento temático em jornalismo cultural.

Abstract: This article presents an overview on the scientific production on cultural journalism. It aims to put together, organize and systematize a part of the academic and scientific knowledge about such theme over twenty years (1992-2012), offering a partial perspective on the advances in researches on this area. Starting from certain keywords, articles available in four databases – Scopus, Web of Science, Scielo and Dialnet – were collected. In a total of forty texts it was possible to notice four main tendencies: longitudinal empirical and historical researches; the problematization of critique as a genre;

¹ Este artigo é uma versão revisada e ampliada de paper apresentado no II Confibercom realizado em abril de 2014, em Braga, Portugal.

² Professor Associado dos cursos de Jornalismo e de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Doutorando PPGCOM UFRGS, Jornalista SECOM UFRGS, Professor Curso de Jornalismo Unisinos.

⁴ Mestre PPGCOM UFRGS, Jornalista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

⁵ Jornalista. Foi bolsista BIC-UFRGS durante a realização desta pesquisa.

discussions on the specialized professional's identity; and theoretical propositions on the constitution of the segment. It was possible to verify, among other points, that the analysis of the concept of culture overpasses the set of works; also, printed media were the hegemonical vector of researches, pointing out their dimension as historical documents and as a possible maps for the interpretation of themes, agents and cultural consensus of each historical time.

Keywords: Cultural journalism; international scientific production on cultural journalism; theme mapping in cultural journalism.

Desde 2007, o Núcleo de Estudos em Jornalismo e Publicações Culturais do Laboratório de Edição, Cultura e Design (LEAD)⁶ desenvolve estudos sistemáticos com o intuito de compreender a lógica do jornalismo em sua relação dinâmica com o sistema cultural. As pesquisas realizadas permitem conhecer períodos e experiências editoriais significativas da história da imprensa no Rio Grande do Sul e no Brasil por meio da análise de publicações e da ação de agentes como jornalistas, editores e críticos. Os trabalhos oferecem uma perspectiva, ainda que fragmentada, sobre os distintos modos de fazer jornalismo dos anos 1950 até a atualidade, revisando a contribuição de periódicos hegemônicos de cada período no processo de hierarquização editorial dos diversos segmentos que compõem o campo artístico e cultural.

Em linhas gerais, assumimos um posicionamento vinculado à perspectiva construcionista, que define o jornalismo como resultado de uma prática social e, simultaneamente, como lugar de estruturação de uma representação disseminada da realidade (TRAQUINA, 2005). O jornalismo está, portanto, pleno de índices de procedimentos complexos que envolvem ação pessoal, constrangimentos organizacionais, valores sociais que estão estabelecidos no bojo de uma cultura profissional e que implicam determinados enquadramentos narrativos dos acontecimentos. Nesse sentido, consideramos que os produtos jornalísticos constituem material profícuo para a interpretação da vida social de uma época, fornecendo mapas das crenças e dos consensos construídos

⁶ Grupo registrado no CNPq, o LEAD integra a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO, RS, Brasil), insere-se na linha de Jornalismo e Processos Editoriais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM|UFRGS, Brasil) e possui dois núcleos de pesquisa.

historicamente (HALL, 1999). Quando dedicado aos temas culturais, o jornalismo coloca-se como uma instância capaz de reprocessar os códigos artísticos, de torná-los mais próximos do público e de fazê-los chegar a um auditório mais amplo. Dessa forma, congrega os diversos segmentos e seus agentes em disputa, estabelece padrões de entendimento e valoração estética. Funciona como sistema perito (MIGUEL, 1999), promovendo consensos e valores sobre uma realidade construída a partir do estabelecimento daquilo que há de “mais importante” para se saber no mundo.

Tendo esses pressupostos em vista, este artigo apresenta uma panorâmica da produção científica internacional sobre jornalismo cultural. Pretende, assim, reunir, organizar e sistematizar uma parte do conhecimento acadêmico-científico sobre a temática, oferecendo uma perspectiva parcial sobre o avanço das pesquisas na área ao compilar dados dispersos e que, muitas vezes, são de difícil acesso. Realçamos que essa coleta de referências internacionais em torno do tema que move a maior parte de nossas pesquisas – a relação do jornalismo com a cultura – nos defrontou com um processo demorado e exaustivo de busca, incluindo a necessidade de acesso pago a parte dos artigos selecionados. O trabalho integra as atividades do projeto *Jornalismo e sistema cultural: estudo da representação da cidade no suplemento Cultura de Zero Hora (2006-2009)*, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Apresentação dos procedimentos de investigação

O levantamento da produção acadêmica internacional em jornalismo cultural vem sendo realizado pelo núcleo de pesquisa desde abril de 2012. Primeiramente, as buscas foram de caráter exploratório, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e em websites de universidades estrangeiras. Foram localizados pesquisadores de diversos países, principalmente na América Latina, na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália. Os nomes dos investigadores se tornaram referência para

outras buscas, assim como as bibliografias utilizadas nos trabalhos encontrados. Dessa forma, até abril de 2013, chegou-se a um estado da arte que contemplou 107 autores vinculados a 72 universidades, 24 livros, 138 artigos, quatro teses e duas dissertações. É importante situar que a produção acadêmica brasileira, inventariada anteriormente (AUTOR 1; AUTOR 2, 2009), foi excluída dessa primeira etapa.

Diante da vastidão do material localizado, tomou-se como foco das buscas três bases de dados referenciais no âmbito internacional: Scopus, Web of Science e Scielo. A pesquisa foi, então, executada entre 25 de março e 4 de abril e restringiu-se a artigos, estes com maior possibilidade de acesso que outros tipos de material. Foram consideradas as publicações lançadas entre 1992 e 2012, de forma a retratar um período representativo de produção científica. Outro filtro utilizado foi o das áreas de conhecimento: priorizou-se a produção em Ciências Sociais, Artes e Humanidades – aquelas que se aproximam do tipo de estudo que procuramos. As palavras-chave empregadas na coleta foram os termos compostos “cultural journalism”, “arts journalism” e “specialized journalism”; os termos combinados “journalism” and “culture” e “arts” and “journalism”, além de suas respectivas traduções para espanhol e francês. Os artigos levantados e indexados nessas três bases totalizaram 26, incluindo também a bibliografia brasileira.

Como a produção em língua espanhola não esteve representada nessas pesquisas de forma proporcional àquela das buscas iniciais, foi incluída mais uma base de dados no levantamento: a Dialnet, que indexa trabalhos hispânicos, principalmente da Europa. A partir dessa complementação e das mesmas palavras-chave, outros 20 textos entraram na amostra. Esta segunda pesquisa foi realizada no dia 27 de abril de 2013. A seguir, foram excluídos aqueles artigos que, apesar de aparecerem no conjunto, não estavam relacionados diretamente ao tema escolhido para este mapeamento. Chegou-se, então, a uma amostra final de 40 artigos.

Esses textos foram, depois, analisados e categorizados conforme alguns aspectos: revista em que foram publicados; autoria; instituição e país de origem

do autor; ano de publicação; área de estudo; temática e gênero estudados; e metodologia de análise utilizada. No conjunto, são predominantes os trabalhos de pesquisadores ligados à área de estudos em Comunicação e Jornalismo (60%). Ainda ganham relevância aqueles de autores oriundos das Letras e da Literatura (18%), e figuram, em menor proporção, os artigos de autores ligados a áreas como História da Arte, Sociologia, Antropologia e Artes.

A delimitação da coleta em torno das bases referenciais indicou o quanto esse recorte é parcial em relação à produção em curso, considerando que os países que se destacaram na amostra foram Espanha (10 textos; ou 25% do total), Reino Unido (5 textos; 13%), Países Baixos (5 textos; 13%), Argentina (5 textos; 13%), Venezuela (3 textos; 8%) e Brasil (3 textos; 8%), silenciando, por exemplo, a fortuna crítica de regiões como França, Estados Unidos ou mesmo a diversificada produção sobre o tema existente no Brasil.

Os artigos estão concentrados, principalmente, em três publicações científicas: *Revista Latina de Comunicación Social* (Universidad de La Laguna, com cinco textos publicados), *Journalism* (Sagepub, quatro textos) e *Poetics* (Elsevier, três textos). Em termos de data de publicação, pode-se perceber, no gráfico abaixo, que todos foram publicados a partir de 1998 e que não há propriamente nenhum tipo de constância ou de evolução. Ainda que haja uma média de 2,7 textos/ano, o número de artigos publicados em cada período varia entre nenhum (em 2002 e 2004) e cinco (em 1999, 2006, 2009 e 2011).

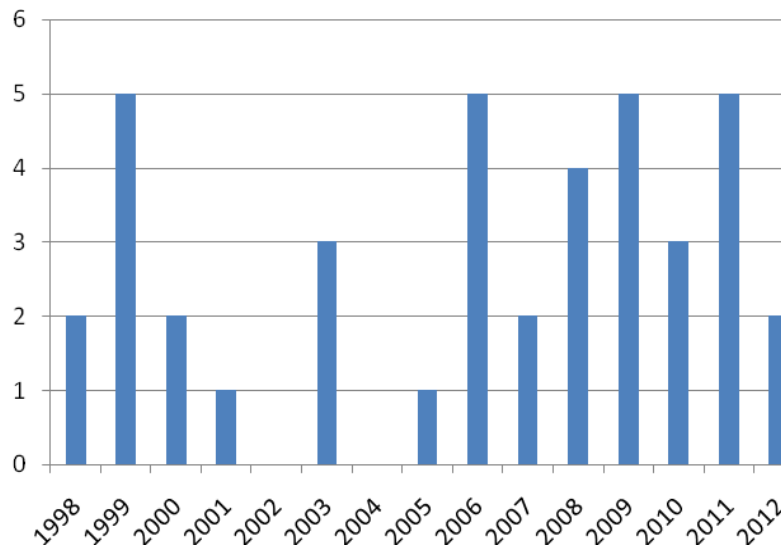


Gráfico 1 – Número de artigos publicados por ano na amostra analisada.

No escopo do jornalismo cultural, há uma grande diversidade de temáticas abordadas no que se refere às pautas – já que essas englobam desde temas ligados às expressões artísticas e às letras até outros menos recorrentes, como atualidades e comportamento. Nos estudos, há uma predominância de textos em que essa prática especializada é discutida de forma mais genérica – 19, ou seja, 47% do total. São análises que exploram as editoriais e publicações a partir de eixos como noção de cultura, rotinas produtivas e transformações no cotidiano desse fazer. As pesquisas dedicadas aos segmentos específicos dentro das coberturas estão distribuídas conforme o gráfico abaixo. Na categoria “cultura”, estão incluídos os textos que examinam a editoria de forma mais ampla, sem distinção do segmento tratado pelo produto analisado.

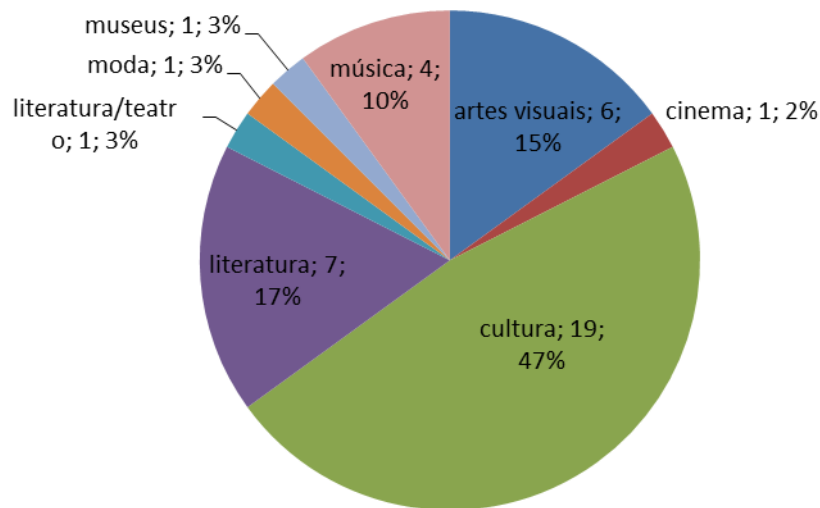


Gráfico 2 – Categorização dos textos da amostra conforme a temática típica do jornalismo cultural.

Verifica-se uma quantidade considerável de estudos baseados em revisão de referencial teórico – ora como ponto de partida para uma discussão que se mantém no plano teórico, ora como levantamento de teorias que, depois, nortearão a discussão de algum objeto. Entre as metodologias utilizadas nas pesquisas empíricas, a análise de conteúdo (AC) é a mais recorrente (em nove textos), principalmente para observação de coberturas jornalísticas de temas específicos. A seguir, aparecem análise documental (5) e outros recursos para recolher depoimentos e observar o comportamento de agentes do campo jornalístico, como questionários e entrevistas (2), e etnografia (1).

Pesquisas empíricas longitudinais e históricas

Entre os textos que compõem a amostra para o presente estudo, é possível perceber uma primeira tendência: doze pesquisas partem de análises longitudinais de coberturas dedicadas à cultura para problematizar esse jornalismo especializado. Todos os trabalhos estudam publicações impressas e,

portanto, apoiam-se em análise documental – em oito deles por meio de análise de conteúdo. Um primeiro grupo utiliza-se de *corpus* de grande envergadura numérica e com ampla abrangência temporal e geográfica: são amostras compostas por jornais da França, Alemanha, Estados Unidos e Países Baixos, cujo número de edições selecionadas varia entre 500 e 700, publicadas em anos-chave nos períodos escolhidos – estes oscilando entre três e cinco décadas. São cinco artigos (JANSSEN 1999; 2006; 2009; SCHMUTZ, 2009; JANSSEN; KUIPERS; VERBOORD, 2008) que, partindo de uma revisão teórica do jornalismo e da área estudada, levantam um conjunto de hipóteses teóricas de trabalho que, depois, são discutidas a partir dos resultados quantitativos das análises de conteúdo feitas nos objetos empíricos. O principal viés desses estudos é pensar a hierarquização dos bens culturais pelo jornalismo segundo critérios como país de origem e posição dos agentes no campo da produção cultural. Não há, porém, discussões aprofundadas sobre o jornalismo propriamente dito. Ainda assim, ao levantar dados sobre como as artes visuais, a moda, a literatura e a música são avaliadas por distintos periódicos, é possível inferir que o campo jornalístico incide na produção cultural pela lógica da classificação, evidenciando a posição de determinados países nos diferentes sistemas de produção de bens culturais em nível mundial.

Com enfoque mais pontual, o trabalho de Kahn (2011) parte de textos de 16 publicações a respeito de um grupo musical sul-africano durante um período de quatro anos para pensar como a identidade regional é colocada em pauta no jornalismo por meio da tematização da música – apropriada normalmente apenas como forma de entretenimento – e o quanto determinados agentes consagrados – os jornais e seus colaboradores – têm o poder de selecionar outros agentes – os produtores advindos do campo da produção cultural – e trazê-los para o debate público. O mapeamento ainda aponta para o fato de as publicações impressas sul-africanas não atuarem de forma a criar um senso de identidade nacional, já que cada veículo parece ter uma noção muito própria de o que é cultura e, portanto, identidade.

A pesquisa de Rubiano (2006) trabalha com as páginas culturais de dois jornais e de duas revistas colombianas no mês de julho de 2004. No processo

inferencial, tensiona a ideia de cultura que transparece nesse jornalismo: é um meio de acesso a uma “boa vida”, mas silenciada enquanto processo de criação coletiva em constante transformação e como lugar conflituoso e político. Uma discussão semelhante é proposta por Zambrano Morales e Villalobos Finol (2010): ao analisarem os gêneros textuais, as referências geográficas, os temas e as classificações – se “belas artes” ou “artes populares” – presentes nas páginas culturais de doze edições de um jornal de Zula, na Venezuela, problematizam o quanto a noção de cultura que as permeia oscila entre um ideal de formação do leitor e a lógica do espetáculo. Os autores chegam a propor uma diferenciação entre dois tipos de jornalismo, conforme a abordagem que utilizam: o cultural – que pretenderia educar e promover as diversas manifestações artístico-culturais; e o de espetáculo, meramente informativo e baseado em rumores e controvérsias de temas superficiais ligados à televisão, música, estética e ócio.

Há ainda uma vertente que pretende recuperar a história de veículos emblemáticos em seus tempos e lugares. É o caso dos jornais *La Patria* (RODRÍGUEZ, 2003), editado na fronteira dos Estados Unidos com o México; *Boletín Titikaka* (VERES CORTÉS, 2007), publicado no Peru – ambos com circulação nos anos 1920 –; *Il Bargello* (HAINSWORTH, 2000), editado na Itália nos anos 1930 e 1940; e *La Gaceta* (RISCO, 2008), que circulou na Argentina no final da década de 1940 e início da década seguinte. A ênfase nos quatro estudos não recai, no entanto, sobre questões referentes ao jornalismo, mas sobre o envolvimento político e os papéis desempenhados pelas publicações, respectivamente, na questão da emigração mexicana para os Estados Unidos; na causa dos indígenas peruanos; na divulgação de ideais fascistas; e na circulação de ideias de intelectuais argentinos desvinculados do peronismo.

Crítica

Do total de artigos analisados, 13 discorrem sobre a questão da crítica, especialmente nos segmentos de artes visuais e literatura, contemplando também estudos sobre cinema e música. Das instituições de origem, chama a atenção que parte dos pesquisadores apresenta vínculo com a Universidade

Complutense de Madri. O olhar em perspectiva histórica é marcante nos textos; citamos, como exemplo, a reflexão sobre a viagem como experiência obrigatória na formação de repertório do crítico de arte. As viajantes inglesas do século XIX faziam de seus percursos uma rede de atualização e referências. Para essas autoras de livros de viagem, Roma (Itália) e França eram destinos incontornáveis; nas visadas sobre o Oriente, ora reafirmavam o colonialismo, ora traziam um tom voyeurístico ou subversivo (CLARKE, 2010).

Na linha histórica, encontramos estudos de caso dedicados a iluminar a trajetória de intelectuais críticos nos séculos XIX e XX (CARBONNEL, 2003; ALONSO SEOANE, 2005) e de periódicos que atuaram de forma marcante ao problematizar e divulgar a cultura de seu tempo (PÉREZ RUFÍ, 2008; GÓMEZ ALFEO, GARCÍA RODRÍGUEZ, 2009). Esses relatos traduzem a perspectiva da crítica militante, atividade engajada na propagação e defesa de determinados ideários, como as correntes modernistas do início do século (GÓMEZ ALFEO; GARCÍA RODRÍGUEZ, 2010); ou os enfrentamentos políticos e culturais da década de 1960, revistos na trajetória do jornalista, escritor e crítico cinematográfico Tomás Eloy Martínez no influente semanário argentino *Primera Plana* (KING, 2012).

Em geral, os artigos partem do jornalismo como suporte de veiculação dos textos. A maioria não aprofunda especificidades do campo profissional na formulação da teoria sobre o gênero, nem se dedica aos matizes específicos que essa narrativa assume no território do jornal, diferenciando-se da crítica acadêmica e ensaística. Nesse sentido, Vila-Sanjuán (2006) aponta critérios que o comentário sobre livros produzido pelo jornal barcelonês *La Vanguardia*, na primeira década do século XXI, busca contemplar: a legibilidade do texto, atratividade da crítica no contexto da edição do suplemento; perfil do escritor resenhado; inserção da obra em um contexto cultural mais amplo, cruzando o texto com outras disciplinas como história, arte, urbanismo e política.

Destacamos, por outro lado, o esforço dos articulistas em demarcar eixos de leitura e oferecer balizas teóricas para examinar uma atividade tão delicada de mediação que implica o gesto crítico. Alguns autores situam a crítica como

gênero argumentativo de opinião dentro do papel social do periodismo cultural e sua contribuição na formação de leitores (PÉREZ DE EULATE VARGAS, 1999). Sobre o campo da produção, o crítico atuaria como um construtor e legitimador de sentidos no ofício de selecionar e comparar artistas e obras. É o que defende Venrooij (2011) ao investigar as diferentes dinâmicas do cenário musical dos Estados Unidos e Países Baixos, estudo que incluiu a análise de resenhas de dois jornais de cada país.

Por outro viés, Guanipa (2006), insere a atividade crítica nas disputas de construção do cânone, processo de inclusão e exclusão a partir de valores tidos como universais, mas que são construções históricas e culturais agenciadas por grupos e instituições hegemônicas. O periodismo, por meio de marcas hierárquicas de seleção e também de omissão, atribuiria para si o direito à palavra e à escritura ao definir espaços de saber e redes concretas de circulação de textos artísticos e dos discursos sobre eles (BAREI, 1999; GARCÍA RODRÍGUEZ; GÓMEZ ALFEO, 2008).

Barei (1999) defende a crítica como uma escritura de criação. Essa mediação é um gesto político de interpretação, de desestabilização de sentidos, que adquire sua razão de ser pelo exercício do contraponto e do diálogo. Em termos ideais, o crítico assumiria uma responsabilidade intelectual e ética ao fazer perguntas que talvez não tenham respostas, ao conduzir sua interpretação de forma aberta, sem afirmar certezas, sabendo-se provisória e passível de erros.

Identidade profissional

Dentro da amostra, há um conjunto de quatro títulos, três deles publicados na revista *Journalism* (Sagepub), que apresenta uma reflexão mais aprofundada sobre a questão da identidade do profissional dedicado à prática do jornalismo cultural, aproximando e atualizando o leitor sobre a bibliografia específica da área de estudos de jornalismo. Os artigos são resultantes de pesquisas qualitativas, cujos dados foram obtidos a partir de entrevistas em

profundidade, depoimentos e questionários com jornalistas, além de observação participante nas redações. As pesquisas avaliam o papel de mediador exercido por esses agentes e projetam uma perspectiva sobre as rotinas contemporâneas do exercício da profissão.

Hellman e Jaakkola (2011) enfocam o jornalismo em seu país de origem, a Finlândia, sobretudo a partir da experiência do jornal *Helsingin Sanomat*. Segundo os pesquisadores, teria havido uma mudança significativa na abordagem, no posicionamento e no status dos profissionais da área na transição dos anos 1980 para os 2000. Se antes havia a predominância de trabalhadores especializados com um status diferenciado dentro da redação, hoje o perfil do jornalista cultural é o de um repórter generalista. Esse grupo tem menos vínculos e, portanto, menos legitimidade no campo da produção cultural; está mais próximo do que os autores chamam de “valores de redação”, ou seja, aplicam na sua cobertura os mesmos códigos e princípios de outras seções e editorias.

Com uma perspectiva semelhante, Forde (2001) apresenta uma reflexão a respeito do quase desaparecimento do caráter autoral dos textos de revistas especializadas em música no Reino Unido desde meados dos anos 1990. Anteriormente, havia uma pluralidade de vozes e a presença de reportagens imersivas próximas do Novo Jornalismo. Hoje o texto obedece à identidade de nicho do seu periódico, imperando o chamado “monoglotismo de marca”. Já Harries e Wahl-Jorgensen (2007) observam o quanto profissionais ingleses – setoristas de crítica de teatro, música clássica, ópera e dança – percebem a si mesmos como responsáveis pela salvaguarda do valor da arte, responsabilidade esta de guiar o público para que opte pelo que há de melhor. Nessas entrevistas, os profissionais apresentam-se como jornalistas diferenciados, marcados pelo conhecimento especializado e habilidade para comunicar ideias complexas ao público. Valores caros à profissão, como o ritual de objetividade, teriam menor relevância na crítica do que na cobertura *hard news*.

Ibáñez-Cuenca e Baraybar-Fernández (2011), no estudo sobre a realidade espanhola, abrangem outro aspecto significativo da mediação do jornalismo

cultural: a relação dos profissionais de redação com as mídias das fontes, no caso, o material informativo disponibilizado on-line pelos museus espanhóis. Eles entrevistaram jornalistas especializados em arte e, do ponto de vista da comunicação organizacional, perceberam uma transformação no fluxo informativo entre as instituições e os veículos. Na construção da credibilidade, baseada no pacto de confiança mútua entre esses agentes, a colaboratividade, o pragmatismo e a eficiência regem as relações entre as instituições e os profissionais de imprensa – estes entendidos como mediadores e afiançadores de prestígio.

Proposições teóricas sobre a definição do campo

Finalmente, há um grupo de onze textos que aborda o jornalismo cultural de forma mais ampla. São pesquisas oriundas principalmente dos estudos em Comunicação e Jornalismo e trazem argumentos de cunho mais teórico e menos calcado em experiências pontuais. Villa (1998; 2000), por exemplo, reúne em dois artigos a parte teórica de sua tese de doutoramento. Ela apresenta reflexões sobre como se configuram os suplementos semanais – tidos como espaços ligados à cultura letrada, ilustrada e elitista, e como delimitadores de redes de circulação de discursos e saberes. A partir de uma perspectiva sócio-discursiva, a autora considera a integração entre o produto jornalístico e a história da sociedade em que ele foi produzido – preocupação metodológica visível também no trabalho de Beigel (2003). Ao propor a superação da dicotomia entre texto e contexto, a autora discute o quanto as revistas culturais se configuram como espaços de escritura coletiva e como documento relevante para a história da cultura. Ela defende que o jornalismo nelas praticado foi relevante para a autonomização do campo cultural latino-americano – sobretudo no que se refere à vertente literária – e para a materialização de formas de difusão ligadas a alguma aspiração revolucionária. Ambas as autoras apoiam-se, entre outras referências, nas ideias de Bourdieu sobre o campo cultural para pensar as intersecções entre o jornalismo e a intelectualidade.

O folhetim, outro formato tributário da convergência entre jornalismo e literatura, é esmiuçado no texto de Kauffmann e Bogner (1999). No conjunto de resumos de um colóquio sobre o tema realizado em Berlim, esse gênero é tratado sob diversos enfoques por quinze pesquisadores a partir de experiências austríacas e alemãs ocorridas do século XIX até 1998. Fajardo (1999), em formato de palestra, estabelece um debate geral sobre o jornalismo cultural, criticando a abordagem normalmente dada às manifestações artísticas e propondo a adoção de uma ideia de cultura que englobe o cotidiano. Permeada pela questão do território, a reflexão de Esteinou Madrid (1998) propõe entender o jornalismo cultural a partir da experiência e do desenvolvimento das grandes cidades mexicanas como espaço privilegiado para esse fazer. Na mesma linhagem panorâmica, Autor 1 e Autor 2 (2009) apresentam um estado da arte da pesquisa sobre o tema em nível de pós-graduação no Brasil entre os anos de 1996 e 2007, discutem alguns de seus traços mais recorrentes e refletem sobre a apropriação dos valores-notícia no âmbito da especialização.

A questão da hierarquia do gosto, condição característica desse tipo de jornalismo, norteia pontualmente dois trabalhos. Delponti Macchione e Rodriguez (2012) trazem à luz o quanto a informação cultural é lugar de hierarquização, o que reforça as diferenças sociais e culturais do público. Ao participar da construção do gosto, delimitando o que é “bom” e como se deve desfrutar do cinema, da música, da literatura e de outras manifestações, o jornalismo consolida noções de identidade, segundo esquemas estéticos, a partir das chamadas cultura elitista, de massa e popular. Pela identificação do público com essas noções, são reproduzidos discursos e relações de poder. Assis (2011) aprofunda a noção de jornalismo de variedades – este inserido no jornalismo especializado em cultura. O autor busca caracterizar esse nicho, problematizando-o em relação às reflexões sobre jornalismo cultural e ressaltando a necessidade de não abordá-lo como uma especialização “menor”. Schmidt (2006) pauta-se por uma reflexão tangencial, neste caso a permanência do discurso antifeminista na imprensa especializada brasileira. Por ser um dos trabalhos provindos da área das Letras, nele as questões do jornalismo não são

aprofundadas a partir de problemáticas próprias ao campo, mas sim no contexto dos estudos literários.

Com um viés mais contemporâneo, Cavallin (2009) discorre sobre o processo de migração do jornalismo cultural dos dispositivos tradicionais para os suportes digitais. Trata-se do único texto que explora as possibilidades desses suportes, especialmente das redes sociais – espaços que, segundo a pesquisadora, permitem uma autêntica interação entre os atores da sociedade. A análise foca-se no servidor para *microblogging* Twitter. Comparando-o com a praça no sentido da promoção do debate público e também da efemeridade da comunicação nele realizada, a autora encontra no blog um dispositivo prolífico para o desenvolvimento do jornalismo cultural na contemporaneidade, já que ele proporciona certo grau de arquivamento das ideias difundidas. Em suma, evidencia-se que o impresso ancora as reflexões teóricas sobre o jornalismo cultural, independentemente de ele ser ou não objeto empírico de análise.

Considerações finais

Mesmo com a restrição da amostra analisada, consideramos que o conjunto de textos aqui analisados contém pistas significativas para percorrer a polissemia daquilo que se entende por jornalismo cultural e oferece caminhos para o refinamento teórico na área. Quando posta em questão a delimitação dessa especialidade, geralmente a discussão é atravessada por uma pergunta recorrente sobre a noção de cultura recortada pelo jornalismo. Em geral, essa resposta implica o tensionamento do conceito, tanto na sua restrição como na sua amplitude (e imprecisão) de adjetivar uma prática que já traz o cultural em si. No sentido da restrição, estão os debates que giram em torno do entendimento da cultura circunscrita a uma parcela restrita da produção simbólica humana, aquela ligada às Artes, Letras e Humanidades. Normalmente, essa acepção traz implícito um ideal de formação como acesso a uma parcela da vida em sociedade que está apartada do cotidiano e que reservaria algo de superior a ser agregado à existência, mas do qual se pode

prescindir. Essa noção, entretanto, tem sido subtraída pelo crescente processo de industrialização da produção cultural, associando-a à dinâmica do consumo. São apontadas, a partir disso, uma aproximação à lógica da espetacularização, do entretenimento e da superficialidade, e o distanciamento do entendimento da cultura como lugar da criação e da reflexão. O impresso – e os valores da cultura letrada –, que balizam o jornalismo cultural desde os primórdios, especialmente pela crença na mediação do gosto e do esclarecimento, constituiu-se em um paradigma hegemônico no conjunto das pesquisas, evidenciando sua dimensão de documento histórico e mapa possível para interpretação dos temas, agentes e consensos culturais de cada período histórico.

Quando trazem à tona especificidades da prática, sobretudo nas pesquisas sobre identidade profissional – que buscam detectar mudanças estruturais no trabalho dos setoristas especializados –, notamos que os autores demarcam de forma mais vigorosa sua filiação teórica ao campo dos estudos em jornalismo. As pesquisas atribuem ao segmento dedicado à cultura características diferenciadas em relação às demais especialidades da área.

Como agente, o jornalista é visto como um prescritor, aquele que afiança o prestígio, seja no monitoramento daquilo que de melhor se produz em termos culturais, seja como guia para o consumo dentro da plethora de opções oferecidas pelo contexto urbano. Transparece, pois, uma dinâmica de hierarquização inerente à prática jornalística advinda do poder de nomear ou omitir que se traduz em capital simbólico para determinados atores e segmentos da produção cultural. Nesse processo de legitimação, estaria uma perspectiva distintiva tanto para quem está no interior do campo quanto para aqueles que, homologamente, consomem determinados produtos ou desfrutam de certos estratos do artístico.

O pressuposto claro de uma mediação peculiar, ponto comum aos vários textos discutida de forma sistemática quando se debate o gênero da crítica, aponta para a necessidade de aprofundamento, por parte dos pesquisadores, da ideia do jornalismo como sistema perito que, na atividade rotineira de seleção e silenciamento, incide nos campos especializados da cultura. Nesse ponto, acreditamos na perspectiva de esquadriñar, ainda mais, as especificidades do

campo profissional, o contrato afeiçoado pela crença na credibilidade, os valores deontológicos da profissão e os modos de construir, jornalisticamente, o espaço hierárquico de julgamento e visibilidade sobre temas e agentes. Essa seria uma maneira de avançar na investigação teórica sobre o segmento e avaliar as transformações em curso que hoje suplantam a hegemonia do impresso, ainda que ele resista como vetor da prática e da pesquisa em jornalismo cultural.

Referências

- ALONSO SEOANE, María José. **Algunos datos sobre José Bermúdez de Castro y su primer acercamiento a sus colaboraciones en La Revista Española** (1836). Anales de Literatura Española, edição 18, pp. 23-36, 2005.
- ASSIS, Francisco de. **Jornalismo de variedades**: cartografia de uma especialidade da imprensa. Intercom: Rev. Bras. Ciênc. Comun, vol.34, edição 1, pp. 105-128, 2011.
- BAREI, Silvia N. **Periodismo cultural**: crítica y escritura. Ambitos: Revista internacional de comunicación, edição 2, pp. 4-9, 1999.
- BEIGEL, Fernanda. **Las revistas culturales como documentos de la historia latinoamericana**. Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social, edição 20, pp. 105-116, 2003.
- CARBONNEL, Marie. **Camille Maclair ou la vigilance critique**. Romantisme, vol. 33, edição 121, pp. 81-91, 2003.
- CAVALLIN, Claudia. **Del Twitter como plaza o cómo se configuran los nuevos espacios para el periodismo cultural**. Disertaciones: Anuario electrónico de estudios en Comunicación Social, vol. 2, edição 2, pp. 90-103, 2009.
- CLARKE, Meaghan. **Critical mediators**: locating the art press. Visual Resources, vol. 26, edição 3, pp. 226-241, 2010.
- DELPONTI MACCHIONE, Patricia; RODRÍGUEZ, José Manuel Pestano. **El papel del periodismo cultural en la construcción simbólica del imaginario social**. Actas – IV Congreso Internacional Latina de Comunicación Social – IV CILCS – Universidad de La Laguna, vol. 2, pp. 74-80, 2012.
- ESTEINOU MADRID, Javier. **El periodismo cultural en los tiempos de las grandes ciudades**. Razón y palabra, edição 10, 1998.
- FAJARDO, Alfredo Sabbagh. Pepito Grillo. **Contribución del periodismo cultural a una sociedad del conocimiento justa**. Huella: Revista de La Universidad Del Norte, vol. 55, pp. 38-42, 1999.

- FORDE, Eamonn. **From polyglotism to branding:** on the decline of personality journalism in the British music press. *Journalism Studies*, vol. 2, edição 1, pp. 23-43, 2001.
- AUTOR 1; AUTOR 2. Título, 2009.
- GARCÍA RODRÍGUEZ, Fernando; GÓMEZ ALFEO, María Victoria. Goya, 1908. **Historia y comunicación social**, vol. 13, pp. 63-84, 2008.
- GÓMEZ ALFEO, María Victoria; GARCÍA RODRÍGUEZ, Fernando. **Descripción y análisis de las críticas de arte publicadas por la Gaceta Literaria.** Documentación de las ciencias de la información, vol. 32, pp. 25-50, 2009.
- GÓMEZ ALFEO, María Victoria; GARCÍA RODRÍGUEZ, Fernando. **La crítica de arte en Colombine.** El concepto de Belleza. *Arbor*, vol.186, pp. 139-147, 2010.
- GUANIPA, Moraima. **Del canon a la crítica:** los dilemas de un discurso canonizador. *Anales de la Universidad Metropolitana*, vol. 6, edição 2, pp.137-160, 2006.
- HAINSWORTH, Peter. **Florentine Cultural Journalism under Fascism:** "Il Bargello". *The Modern Language Review*, vol. 95, edição 3, pp. 696-711, 2000.
- HALL, Stuart et al. **A produção social das notícias:** o mugging nos media. In: Traquina, N. (org.) *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Vega, pp. 224-248, 1999.
- HARRIES, Gemma; WAHL-JORGENSEN, K. **The culture of arts journalists:** elitists, saviors or manic depressives? *Journalism*. vol. 8, edição 6, pp. 619-639, 2007.
- HELLMAN, Heikki; JAAKKOLA, Maarit. **From aesthetes to reporters:** the paradigm shift in arts journalism in Finland. *Journalism (Sagepub)*, vol. 13, edição 6, pp. 783-801, 2011.
- IBÁÑEZ-CUENCA, Juan-Antonio; BARAYBAR-FERNÁNDEZ, Antonio. Fuentes 2.0 y periodistas. **Transformaciones em la comunicación museística.** *El profesional de la información*, vol.20, edição 6, pp. 634-638, 2011.
- JANSSEN, Susanne. **Art journalism and cultural change:** the coverage of the arts in Dutch newspapers 1965-1990. *Poetics*, vol. 26, edições 5-6, pp. 329-348, 1999.
- JANSSEN, Susanne. **Fashion reporting in cross-national perspective 1955-2005.** *Poetics*, vol. 34, edição 6, pp. 383-406, 2006.
- JANSSEN, Susanne. **Foreign literatures in national media:** comparing the international focus of literary coverage in Europe and the United States, 1955-2005. *Arcadia*, vol. 44, edição 2, pp. 352-375, 2009.
- JANSSEN, Susanne; KUIPERS, Giselinde; VERBOORD, Marc. **Cultural globalization and arts journalism:** the international orientation of

- arts and culture coverage in Dutch, French, German, and U.S. newspapers, 1955 to 2005. *American sociological review*, vol. 73, edição 5, pp. 719-740, 2008.
- KAHN, R. **'Oop vir misinterpretasie'**: South African journalism's take-up and representation of the music of Fokofpolisiekar. King's College, London, United Kingdom. *Ecquid Novi*, vol. 32, edição 3, pp. 19-33, 2011.
- KAUFFMANN, K; BOGNER, RG. **The long history of minor forms** - Report of a research colloquium on the state of historical and systematic studies on arts journalism, Berlin, September 24-26, 1998. *Zeitschrift Fur Germanistik*, vol. 9, edição 3, pp. 702-705, 1999.
- KING, John. **'Ya nunca más seríamos lo que éramos'**: Tomás Eloy Martínez and Primera Plana in the 1960s. King, J. University of Warwick, United Kingdom. *Bulletin of Latin American Research*. vol.31, edição 4, pp. 426-444, 2012.
- MIGUEL, Luis Felipe. **O jornalismo como sistema perito**. *Tempo social: Revista de Sociologia*, São Paulo, v. 11, n. 1, pp. 197-208, 1999.
- PÉREZ DE EULATE VARGAS, Margarita. **Las páginas culturales de los diarios como Puente de comunicación con el lector**. *Revista Latina de Comunicación Social*, vol. 15, pp. 226-241, 1999.
- PÉREZ RUFÍ, José Patricio. **La información cinematográfica en el diario sevillano El liberal, en 1929**. *Revista Latina de Comunicación social*, vol. 11, edição 63, pp. 140-150, 2008.
- RISCO, Ana Maria. **La prensa del norte argentino em la encrucijada de la comunicación cultural**. La página literaria del diário La Gaceta (1949-1951). *Revista Latina de comunicación social*, vol.11, edição 63, pp. 313-330, 2008.
- RODRIGUEZ, Blanca. **Fronteras y literatura: EL periódico La Patria (El Paso, Texas, 1919-1925)**. *Mexican Studies / Estudios Mexicanos*, vol.19, edição 1, pp. 107-125, 2003.
- RUBIANO, Elkin. **Escenario, butaca y ticket: el mercado de la cultura en el periodismo cultural**. *Tabula Rasa*, edição 5, pp. 129-148, 2006.
- SCHMIDT, Rita Terezinha. **Refutações ao feminismo: (des)compassos da cultura letrada brasileira**. *Rev. Estud. Fem.* 2006, vol.14, edição 3, pp. 765-799, 2006.
- SCHMUTZ, Vaughn. **Social symbolic boundaries in newspaper coverage of music, 1955-2005: gender and genre in the US, France, Germany, and the Netherlands**. *Poetics*, vol 37, edição 4, pp. 609-623, 2009.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo** – vol. 1: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.
- VENROOIJ, Alex van. **Classifying popular music in the United States and the Netherlands**. *American Behavioral Scientist*, vol. 55, edição 5, pp. 609-623, 2011.

-
- VERES CORTÉS, Luis. **Periodismo político y cultural en la década de 1920**: el Boletín Titikaka y la propaganda. Espéculo: Revista de Estudios Literarios, edição 34, 2007.
- VILA-SANJUÁN, Sergio. **Crítica literaria y periodismo cultural**: las experiencias de La Vanguardia. Tripodos, edição 19, pp. 55-60, 2006.
- VILLA, María J. **El periodismo cultural**: reflexiones y aproximaciones. Revista Latina de comunicación social, edição 6, 1998.
- VILLA, María J. **Una aproximación teórica al periodismo cultural**. Revista Latina de comunicación social, edição 35, 2000.
- ZAMBRANO MORALES, María Gabriela; VILLALOBOS FINOL, Orlando. **Presencia del periodismo cultural y de espectáculo en la prensa zuliana**. Anagramas: rumbos y sentidos de la comunicación, vol. 9, edição 17, pp. 67-82, 2010.